Anno de 1842. Sabbado 26 de Fevereiro. Anno XVIII. N. 45.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceiò, e Alagoas no 1.º, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira, Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

21 Seg. s. Maximiano. Chanc Aud. do Juiz de Direito da 2. vara
22 Terç. A Cadeira de s. Pedro em Antioquia. Rel. Aud. do do juiz de Direito da 1. vara.
23 Quart. s. Lazaro. Chanc. Aud. do juiz de direito da 3. vara.
24 Quint. ✠ s. Mathias Ap.
25 sext. s. Cezario. Aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
26 sab. s. Torcato. Rel. Aud. do Juiz de Direito da 3. vara.
27 Dom. s. Leandro.

Preamar do dia 26 de Fevereiro.
1.ª as 7 horas e 6 m. da manhã,
2.ª as 8 horas e 30 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamacões devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 25 DE FEVEREIRO.

Cambio sobre Londres 29 d. p. 1U.	Prata - Pezos Colomnares 1,650 a 1,670
» » Paris 320 reis p. franco.	» » Mexicanos 1,630 a 1,650
» » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.	» miuda 1,440 a 1,460
Ouro - Moeda de 6,400 V. 14,400 a 14,600	Moeda de cobre 3 por 100 de disconto.
» » N. 14,200 a 14,400	Disconto de bilh. da Alfandega 1 e ½ por 100 ao mez.
» » de 4,000 8,100 a 8,200	
Prata - Patacões 1,650 a 1,670	Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Quart. ming. a 2 -- ás 12 horas e 8 m. da manh.
Lua Nova a 10 -- ás 9 horas e 36 m. da manh.
Quart. cresc. a 18 -- ás 9 horas e 22 m. da manh.
Lua cheia a 25 -- ás 1 horas e 56 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

Abaixo transcrevemos a representação da Assemblea de S. Paulo, e a declaração feita á mesma Assemblea pelo Snr. P. Feijó, de que fallamos em nosso n. antecedente. Estas peças vão seguidas das reflexõs que alguns periodicos da Corte sobre ellas publicaram.

REPRESENTAÇAÕ.

Senhor! — A assemblea provincial de S. Paulo em cumprimento de seus deveres os mais sagrados, vem ante o throno de V. M. I. pedir a sustação das «duas denominadas leis» das reformas do codigo, e creação de um conselho de estado, até o tempo em que a nova assemblea as possa rever e revogar, como é de esperar, attenta a sua inconstitucionalidade; e de involta reclamar de V. M. I., mais bem avisado, a demissão de um ministerio traidor, cuja continuação põe em risco a paz do Imperio, a ordem e a tranquilidade da provincia, e até a segurança do throno.

A assemblea provincial de S. Paulo desmentiria a sua origem e a naturalidade dos seus membros, e faria subir as faces de seus constituintes o rubor da vergonha de mistura com a «merencoria amarellidão da colera,» se contemplasse silencioso o desmoronamento gradual da constituição, a cuja sombra tem o povo paulistano, por mais de 20 annos, desfructado doçuras de paz, as bençãos de uma crescente prosperidade material, e de um açodado melhoramento intellectual e moral: e deixasse que «rufiães e mandis do arbitrio mangrassem o fructo» taõ bem começado da liberdade publica. Não, Senhor, a assemblea provincial se não olvida que o nobre povo, que ella representa, se goza de bem merecida reputação por sua fidelidade nunca desmentida, não menor nomeada tem conseguido por seu enthusiastico amor á liberdade, e seu religioso respeito e inabalavel afinco á constituição que a formulou.

A assemblea provincial recorda-se com prazer e orgulho, e com satisfação «corveja sobre os feitos do povo paulistano,» que a historia memorará aos vindouros. Ella se não esquece que a um paulista sem par: o nobre Amador Bueno da Ribeira, «de quem muitos dos seus membros teem a honra de descender,» deveu a coroa de Portugal a conservação desta bella provincia, quando pela restauração subiu ao throno portuguez a dynastia de Bragança. A esta leal provincia recorreo o augusto pai de V. M. Imperial quando rodeado das hostes lusitanas, a seu reclamo acudiu ella primeira, enviando centenares de filhos seus a deffenderem o principe querido contra a insolencia e protervia da tropa luzitana. A assemblea provincial jubila ao lembrar-se que no congresso portuguez foi de entre os deputados paulistas, honra lhe seja feita, que partiu pela primeira vez o trovão da energica indignação contra os vilipendios, e partilha leonina de liberdade que ao Brasil queria impor esse desmiolado congresso. Exulta ainda hoje a assemblea provincial quando aponta para o Ypiranga, onde se proclamou a independencia do Brasil em aliança com a liberdade.

Poderá, Senhor, recuar a assemblea provincial ante o perigo que por ventura lhe posse vir de dizer com energia a verdade ao throno, e não receiará, antes ennegrecerá, por temida prudencia e sordidos respeitos de personalidade, «o ouro de gloria, que recebeo brunido?» não se pejará de faltar a verdade, que deve a V. M. I., occultando a feia nodoa de perjurio, em que desapercebidamente fazem incorrer a sagrada pessoa de V. M. I. «indignos ministros, detestaveis e detestados?»

Senhor, V. M. I. jurou guardar a constituição, e sanccionando actos que clara e flagrantemente a violam, quebra sem o perceber, a religião do juramento. A observancia das formas porque subirão a presença de V. M. I. estas denominadas leis, não escusa a protervia do ministerio. Elle não ignora que o nome de lei não pode caber a actos de pura «força brutal e dissoluto arbitrio.» Estes actos, Senhor, não são leis, por peccarem na materia e na forma. Peccam na materia por lhes faltar o que contitue a ideia de lei. No systema constitucional a lei é a expressão da vontade nacional, declarada por seus legitimos representantes, e sellada com o cunho do imperante; mas a vontade nacional não é nem pode ser se não o resultado da opinião reinante. Ora a opinião reinante reprova as prescripções desses façanhudos actos, até por serem decretados por falsos interpretes, rejeitados a maior parte pelo povo soberano. Peccam na forma pelo modo porque foram introduzidos. Elles alterão claramente a contituição, o que é indisputavel; e, sendo assim, era de mister que não fossem taes alterações creatura de uma legislatura ordinaria, como foram.

Demais não ha lei sem imparcial e conciencioza discussão, sobre tudo quando se tracta do que é puramente constitucional: a fortaleza da constituição se não deve levar de assalto, preciso é rodeal-a de regular assedio, e apoderar-se pouco á pouco dos postos que a defendem para que, convencida pela necessidade, capitule a guarnição para salvar ao menos o que é essencial. Não foi assim que procedeo a vendida maioria da assemblea passada: cêga e tumultuaria para levar avante as nefarios projectos do governo, calcou todas as regras, não só da justiça com até a da mais commum decencia. Senhor, a assemblea provincial de S. Paulo, pondo de parte o topico de justiça, e direito por onde mostrou que se não deve obediencia aos actos, contra os quaes reclama, passará depois aos motivos de conveniencia e prudencia politica, que aconselham a sua suspensão.

E' principio inconstestavel em politica, que o poder é o apanagio da inteligencia e da riqueza social; a vista de olhos ainda a mais superficial sobre a historia da organisação das sociedades humanas o prova. O povo, pois, que augmenta em illustração e prosperidade, de necessidade exige maior porção de liberdade, maior ingerencia nos negocios publicos; é, pois um contra senso que se tire ao illustrado o que se concedeu ao ignorante, que se negue ao rico o que se tinha outorgado ao pobre. Isto porem, é o que fazem as cerebrinas reformas do codigo. A constituição concedera ao Brazil Infante e pouco illustrado, ao Brasil que marchava com passos ainda tardios na carreira industrial e no caminho da riqueza, uma porção de liberdade que o estomago fraco da infancia «quiçá não podesse bem digerir e assimilar;» maus humores pode ser que segerassem então desta imprevidencia, «mas o uzo fortificou o orgam,» e ora que vão desaparecendo os inconvenientes, de que nos queixavamos, a tirania e a cegueira nos pretendem reduzir a um regimen ainda inferior aos dos tempos coloniaes, fazendo resurgir, debaixo de novos nomes, os velhos capitães mores e outras quejandas antigualhas; o povo tem crescido em intelligencia, em resolução e em mutua confiança; tem a precisa penetração para descobrir os abusos de que sofre, tem confiança na força dos meios a que pode correr para buscar a sua reforma; e contra esta força pensar em introduzir uma nova phalange de abuzos, em alargar o circulo já de sobejo amplo da corrução, é mais extravagante do que o «delirio do frenetico, mais despresivel do que a estupidez do sandeu. E qual será o exito da luta que se vai assim crear? A assemblea provincial de S. Paulo estremece ao dizel-o, mas crê que elle não será duvidoso, nem longo o conflicto: a victoria será sim deplorarel, como é toda a victoria conseguida contra a ordem, e ainda mesmo contra o crime; mas a censura pesará sobre aquelles, cujas injustiças, atrocidades e desatinos provocaram uma sanguinaria e injustificavel vingança.

Senhor, as convulsões politicas, como funestos cometas, trazem em sua cauda os estragos, as miserias, e o derramamento do sangue mesmo innocente, e o abalo dos governos estabelecidos, e talvez a sua inteira ruina; como não deprecará, pois, a assemblea provincial de S. Paulo o exercicio do poder tutelar do monarcha para arredar de si tão medonho porvir? Ja se nos antolha lobrigar na lava revolucionaria os talismans quebrados da jerarchia e da autoridade; e só da piedade de V. M. I. esperamos o socego de nossa inquietação.

Senhor, o conhecimento indestructivel da liberdade é inseparavel do conhecimento, os interesses que apoiam a cauza da tyrania usam-se, os que escudam a liberdade devem necessariamente augmentar com o progresso da civilisação. O governo que cerra os olhos a estas verdades promove a sua ruina, e com ella a anarchia social; ninguem a teme mais do que a assemblea provincial de S. Paulo, embora tenha convicção de que seos fins são de curta vida, quando os do despotismo são permanentes. E' para fugir ao empestado bafo do poder absoluto que a assemblea provincial de S. Paulo se esforça para obter de V. M. I. a suspensão de reformas que necessariamente «o introduziram entre nós. Ellas, uma vez executadas, não nos deixam escolha se não entre o despotismo real ou despotismo popular; são tão repugnantes ás convicções e crenças do povo, são tão hostis á illustração actual, que só um longo systema de coerçaõ e terror as póde sustentar; mas, o habito de sensibilidade, que deve gerar e enraizar semelhante systema, por força converá a monarchia constitucional em absoluta. Por outro lado o terror perde a força á proporçaõ de sua duraçaõ, e acaba por fim pela insurreiçaõ dos opprimidos. Ora, a historia e a experiencia nos ensina que as revoluções effeituadas pela violencia tendem a lançar o podêr nas maõs dos chefes que as capitanearam, e estes poderes, com quanto disfarçados sejam, saõ por força illimitados e dictatoriaes.

Senhor, naõ crea V. M. I. que a assemblea provincial inventa phantasticos perigos, sonha males naõ existentes; naõ, Senhor, a provincia inteira se levanta, como um só homem, contra as denominadas leis, algumas das camaras ja se teem energicamente pronunciado contra ellas, receia-se que as restantes sigam o exemplo, e que as acompanhem os elleitores e mais autoridades. Talvez os malvados conselheiros que abusam da bondade de V. M. I. lhe gritem aos ouvidos que a firmeza é uma grande virtude no manejo dos negocios publicos, que as conspirações e insurreições saõ melhor reprimidas pelo vigor e decisaõ, e que recuar dellas é fazel-as formidaveis; mas, Senhor, a firmeza tem sua esphera propria, alem da qual é vicio; pequenos motins e assuadas, comprimem-se com vigor, mas repugnancias fundadas em principios que constituem a vida dos povos, só o compromisso, e compromisso gracioso e a tempo, pode curar. Um governo assisado naõ tracta os arreigados descontentamentos de uma provincia inteira como tractaria a explosaõ de um motim commum, um governo sabio naõ confunde a inflamaçaõ que invade até o amago do systema da naçaõ como uma ligeira irritaçaõ local. Verdades taõ comezinhas naõ podem escapar ao atilamento de V. M. I.; a assemblea provincial está taõ convencida da força de espirito de V. M. I., tem tal confiança na bondade de seu imperial coraçaõ, que, sem hesitaçaõ alguma, contaria com o deferimento de sua justa petiçaõ, se V. M. I. só o escutasse, se só se guiasse por suas luzes, e naõ pelas emprestadas a seu ominoso ministerio para quem em vão a historia tem registado a longa serie dos crimes e loucuras humanas. Este medonho quadro em que os ministros se veem retractados, ainda mais os irrita, e em despeito se obstinam na precipitosa carreira que vai abysmar a patria, em hora de roldaõ com ella se precipitem tam bem elles. Senhor, nem um beneficio que V. M. I. possa fazer a nossa patria, poderá penhorar tanto a gratidaõ do povo, como a demissaõ de «taõ inepto, quanto atroz ministerio. Nunca abutres taõ esfaimados prearam as entranhas do Brasil, nunca taõ immundas harpias enxovalharam o solo puro do imperio da Santa Cruz.»

A justiça eterna conculcada: a immoralidade no seu apogeo; a sordida doutrina do interesse, substituida á dos principios; o regimen do estado entregue ao caprixo com exauthoraçaõ da rasaõ; o afugentamento da honra e capacidade dos logares de confiança e de lucro, para dar logar a docil e venal clientella; a denegaçaõ ao cidadaõ da mais sagrada garantia, qual o direito de petiçaõ, como no caso das camaras de Minas Geraes; a melhor, e talvez a unica moeda do estado, as honras, esperdiçada e annullada por sua insolente destribuiçaõ aos «viciosos, aos traidores e assassinos; a crueldade marchando de cabeça levantada e rodeada de rios de sangue, de gemidos e ais dos offrimento e desesperaçaõ, nas desditosas provincias do Ceará e Paraiba, alem de tudo quanto á barbaridade turca, aguilhoada pelo fanatismo religioso, perpetuou de horrores na Grecia insurgida, e quanto o feroz despostismo do Autocrata do Norte despejou de males sobre a malfadada Polonia; a fazenda publica allincada e deliberadamente dissipada para fins sinistros; eis, Senhor, alguns dos melhoramentos, bem que não todos, da medonha vida publica do ministerio que deshonra o Brasil e atraiçoa a V. M. I., illaqueando a sua boa fé, e fazendo-o parecer, não como pai que é, mas como o tyrano, que não é, dos seos povos.

Senhor, ainda é tempo, acuda V. M. I. ao Brasil, acuda a Si, arredando de Si semelhante ministerio. A assemblea provincial de S. Paulo tem cumprido com o seo dever, sabe que a verdade nem sempre é agradavel aos principes, e de certo nunca aos zangões que os rodeam e abusam de sua inexperiencia; mas a voz do dever, na opinião da assemblea provincial, deve fazer calar a prudencia humana. A assemblea provincial apella para o tempo; a marcha delle talvez verifique desgraçadamente as previzões della, e então convencer-se-á V. M. Imperial que nunca teve mais fieis subditos e mais verdadeiros amigos do que aquelles que não hesitarão em incorrer talvez no seu desagrado, expondo-lhe verdades dolorosas, com o só fim de salvar a dignidade do throno e firmar a segurança do povo.

Salla das sessões da assemblea legislativa provincial de S. Paulo, 18 de Janeiro de 1842 - Andrada Machado - J. Crispiniano soares - M. Dias de Toledo.

A imprensa fluminense tem feito circular ultimamente uma peça summamente curiosa debaixo de alguns pontos de vista. Fallamos do projecto de representação ao throno contra a lei do conselho de estado e a das reformas, apresentado na assembléa provincial de S. Paulo por uma commissão especial de que he membro o Sr. Antonio Carlos; mas ainda não discutido e approvado, segundo diz uma

folha da opposição que, entre extasis de jubilo, primeiro o publicou nesta côrte.

A publicidade que se tem dado a essa producção do mais frenetico, infrene e delirante espirito de partido, não he sem vantagens para a causa publica e consolidação da ordem: porque põe mais patentes ainda os planos subversivos de genios atrabiliarios que, ardendo em chammas de ambição, possuidos de profundo despeito por lhes ter escapado o poder das mãos, só machinão a perturbação do imperio. Sim, o Brazil inteiro verá de que modo os inculcados «amigos das liberdades publicas,» pleitêão uma causa que não he a do paiz: e como fallão ao throno: verá como pelos que mais se inculcão «sustentadores da constituição» tão desrespeitosamente são tratados os poderes legitimos do estado; como se procura lançar o opprobrio sobre as camaras legislativas que discutirão e approvárão essas leis que os chefes da conquista eleitoral, os homens de vencer e governar a todo o custo cobrem de execrações: porque difficultão o triumpho das minorias turbulentas.

O projecto de representação de que fallamos, por sua linguagem denuncia seu autor: nelle apparece todo inteiro o Sr. Antonio Carlos; he elle quem falla em nome da assembléa provincial de S. Paulo. Será possivel que essa assembléa, embora quasi em sua totalidade filha da caballa de um partido, approve tantas couzas desarrazoadas que se dizem em seu nome, tantos excessos, tantos insultos que são dirigidos aos poderes supremos?! Tal não esperamos: mas, quando o contrario aconteça, quando esquecida de si mesma e dos deveres a que está ligada, se decida a dar o seu assenso, não nos sorprehenderá porque assaz conhecemos, não sómente pelas licções da historia, como, infelizmente, pelos exemplos havidos entre nós, que as mais das vezes as paixões arrastão os homens a praticarem os actos mais censuraveis e até mesmo criminosos; e que de entre todas são as paixões politicas as mais rancorosas.

Será difficil discriminar-se em que mais se desvelou o relator do projecto, se no estylo intumecido e acerbidade dos insultos, se na mediocridade dos raciocinios. A par de um continuado esmero no arredondamento da phrase e no emprego de palavras altisonantes, obsoletas e protervas, vê-se uma enfiada de contradicções que fazem piedade ao leitor sensato, e desafiarião o riso se o assumpto por si mesmo não fosse da mais alta gravidade.

Nessa peça sui generis, modulada pela celebre declaração do Sr. Feijó, de que já nos occupámos em outros artigos, que tanta angustia causárão ao Maiorista, que, para attenuar a impressão dos mesmos no espirito do publico, não duvidou dar-lhes uma paternidade falsa, attribuindo-os calumniosamente a quem nenhuma parte teve nelles; nesse parto demagogico o monarcha he tratado de mal avisado; falla-se-lhe de perjurio; o ministerio he obsequiado com os epithetos de traidor e vil, de destruidor da constituição e composto de rufiães e mandis: diz-se que nunca abutres tão esfaimados prearão as entranhas do Brazil, nunca tão immundas arpias enxovalhárão o solo puro do imperio de Santa Cruz.

Na perfidia das insinuações, na iniquidade das ameaças, a representação deita a barra adiante de todas as producções torpes que até hoje tem produzido a imprensa opposicionista. — Houve perjurio na sancção dada ás leis em questão!! — Abstemo-nos de fazer todas as reflexões a que tão protervas, malignas e criminosas expressões dão lugar; mas salta aos olhos de todos, até dos de mediana intelligencia, que a insinuação de perjurio vai ter directamente ao imperante, pois que elle exerce só por si o poder moderador, que sanciona as leis: e a perversidade que ella respira de nenhum modo póde ser attenuada pela esfarrapada capa com que querem acoberta-la, quando dizem que o ministerio illude ao monarcha mal avisado.

Forão vendidas as camaras que discutirão e approvarão essas leis! — São os monarchistas de julho, que se dizião os unicos amigos do Imperador, baptizando por conspiradores e inimigos da nova ordem de cousas a todos que não apoiavão os principios de sua politica, os que assim se dirigem ao throno imperial, os que assim desconceituão as camaras, procurando roubar o prestigio á realeza e ao poder legislativo, as duas poderosas taboas da nossa salvação nas épocas de maior crise por que havemos passado! — Elles dizem que contra as duas leis que a maioria vendida das camaras votou e o monarcha sanccionou, se levanta a provincia inteira e o Brazil, e bradão que com ellas o despotismo real e a tyrannia vão apparecer. He assim que uma minoria imperceptivel, cujo numero na camara vitalicia não excedeu de 7 a 8 membros, e na temporaria a pouco mais chegaria, se proclama interprete dos sentimentos da população de um imperio inteiro, e ousa apregoar com arrogancia nunca vista que o despotismo real e a tyrannia vão apparecer; na execução de duas leis adopladas contra a vontade de 15 a 16 senadores e deputados?

Apezar de conhecermos quanto era áudaz a opposição de hoje, tanto mais frenetica, quanto he limitada em numero, nunca nos podemos persuadir que ella commettesse o excesso de insultar directamente ao mesmo tempo os poderes moderador, legislativo e executivo! Quaes serão as consequencias de um tão funesto principio que a opposição invoca em seus delirios? Perdido o respeito ao throno e ás camaras legislativas, o que nos resta senão dobrar o collo a mais infrene demagogia? Insensatos! tanto vos cega uma ambição desregrada! Ainda nos sôão aos ouvidos as detestaveis ameaças de Santa-Helena e Holy-Rood. O Sr. Antonio Carlos, relator do projecto da commissão, nestes e n'outros desmandos, vai sempre coherente comsigo mesmo.

A assembléa (concedendo, attento o espirito que a domina que ella approvará tal qual o projecto da commissão) quer que a execução das duas leis seja suspensa até a installação da nova legislatura! Como sabe ella que a nova legislatura as destruirá? Se verificar-se o vaticinio do Sr. Antonio Carlos — que o ministerio obterá maioria na nova camara, — está visto que as leis não serão revogadas. Se esse vaticinio falhar, e o ministerio commetter a falta de não fazer um appello ao juizo do paiz, dissolvendo essa camara, filha da fraude e das mais torpes irregularidades eleitoraes, naturalmente o poder irá ter ás mãos dos chefes da cruzada opposicionista; e quem, que os conheça taes quaes são, poderá capacitar-se que elles rejeitarão as leis que hoje condemnão? Muito mais fortes que ellas fossem terião então o seu apoio.

Quando mesmo um ministerio do seio da opposição, fortificado nas camaras por uma maioria que lhe fosse inteiramente devotada, não aceitasse a actual lei das reformas, que realmente he a que incommoda aos opposicionistas; o que deveriamos então acreditar que só seria para satisfazer a um miseravel capricho, e illudir aos incautos; elle julgaria do seu interesse promover logo, em substituição dessa, outra lei que fortificasse quanto possivel fosse, o poder em suas mãos, pois que os caudilhos da actual opposição são muito amantes de medidas violentas. Se, porém, systematicamente enfraquecessem a autoridade publica, talvez para fins que tivessem em vista, merecerião com justiça o estigma de traidores.

Observemos ainda os principios constitucionaes dos opposicionistas, quando se esforção para que o imperador suspenda a execução de uma lei já sanccionada! Não era necessario mais este documento para sabermos que da parte delles he que está todo o desrespeito á nossa lei fundamental. Miseravelmente contradictorios comsigo mesmos, nem ao menos se lembrão de pesar bem todas as consequencias do principio que aconselhão. O que seria se ao poder legislativo fosse roubado pelo executivo ou moderador o direito de suspender as leis? Não vêdes, homens da conquista, que assim he que poderiamos cahir facilmente no absolutismo puro e simples, na tyrannia de que dizeis tanto receiar?

Eis o que são em politica os partidos extremos: tudo lhes parece licito e honesto, se o considerão momentaneamente proveitoso a seus fins! E os homens que assim insultão ao monarcha, que calumniosamente querem lançar o vilipendio sobre ambas as camaras legislativas do paiz; que assim procurão rebaixar e infamar os membros do governo supremo, á quem está confiada a direcção da sociedade, são os que aspirão ao mando! Quem vos respeitará, se fordes um dia chamados aos conselhos da corôa, e á participação do poder supremo? Que responderieis então, quando algumas camaras municipaes, quando alguma assemblea provincial, cobrindo-vos de improperios, como hoje fazeis aos vossos adversarios, pedissem arrogantemente ao throno vossa substituição, dizendo-se orgãos fieis da vontade e soberania popular, em que taõ inconsiderada e despropositadamente fallais hoje?

Confessar-vos-hieis traidores e infames, largarieis o poder?! Oh! não por certo. Deverieis responder com firmeza que tal exigencia não era legitima, que era contraria a todos os principios de governo, que era anarchica, que erão politicamente criminosos os que afazião. Deverieis sustentar vosso posto com honrosa energia, emquanto o verdadeiro juizo do paiz, manifestado por seus orgãos legitimos, não vos fosse hostil. Neste caso, sim cumpria-vos deixar o posto.

Que seria de nossa existencia politica, se a um aceno de camaras municipaes desta ou daquella assemblea provincial, se mudassem os ministros se suspendessem as leis?! Cahiriamos precipitadamente no vortice da anarchia. Para advogar seus direitos o povo tem seus representantes legitimos, a quem confere os poderes necessarios para a confecção das leis que em sua sabedoria entenderem mais proprias. Se estes seus mandatarios errão, he a elles que compete emendar o erro; se são inhabeis e infieis ao mandato, o povo tem o direito legal de eleger no tempo competente outros mais fieis, mais illustrados e conhecedores das necessidades publicas.

Admira a affouteza e ar de «imperturbavel seguridade» com que a commissão lê nas paginas do futuro mil desgraças, com que sonha a sua imaginação, atterrorisada pela lei que coarcta ás «minorias turbulentas» o direito de conspirarem, de imporem sua vontade ás maiorias pacificas, verdadeiras representantes da opinião publica. Neça peça «sui generis» foi ainda lisongeado, como o fôra na declaração do Sr. Feijó, o amor proprio dos Paulistas. Os autores da representação parecem depositar grande confiança nessas lisonjas exageradas. Notaveis sempre por seu espirito de fidelidade e ordem, os Paulistas desmentiráõ os tristes vaticinios daquelles que esperão condusil-os á resistencia, desta á guerra civil, á anarchia e a todos os males que são destes dous flagellos consequencia! por certo não os acompanharáõ em seus excessos, não os apoiaráõ em seus desvarios de ambição e rancor. Os Paulistas e todos os Brasileiros das demais provincias do Imperio tem no grande corpo legislativo da nação seus representantes naturaes e legitimos para velarem sobre os interesses communs da sociedade brasileira; os trez signatarios do parecer da commissão naõ saõ mais amigos dos principios liberaes do que seus irmãos do resto do Brasil: elles saberão fazer a necessaria distincção entre as atribuições dos represntantes do paiz e as dos representantes provinciaes, a quem cabem outras obrigações, que somente dizem respeito aos interesses peculiares de cada huma das provincias, sem offensa das leis geraes da naçaõ. Assim, seraõ sem resultado para a opposiçaõ todos os seus meios de agitar; seus gritos de guerra naõ contraraõ echo.

E se, por desgraça, meia duzia de anarchistas intentar outro sete de abril, como alguns caudilhos freneticos quasi abertamente ameação, os Brazileiros todos se levantaráõ em massa para sustentar o throno de nosso querido imperante; e os rebeldes serão esmagados. Tem-se dito, e cumpre repeti-lo aos anarchistas: o Brazil de 1842 não he o de 1831. Então prevalecião todas as illusões com que protervos ambiciosos embalavão um povo inexperiente: hoje rompeu-se o véo do mysterio. O que são os escandecidos apostolos das liberdades publicas já todos sabem; elles mesmos se tem desmascarado; estão em pé os factos que desmentem esses principios de liberalismo com que se apavonão, mas que não professão na pratica.

(Jornal do Commercio.)

A facção anarchisadora acreditou com demasiada simplicidade que a mensagem a S. M. I. teria sobre o ministerio o effeito do raio, e que este deixaria o podêr immediatamente que tivesse conhecimento da ridicula peça dos rufiães e mandis, ou que S. M., receioso de cahir em perjurio, por mal avisado, demittisse os ministros que receberam das camaras as mais estrondosas provas de confiança. E' incrivel o prazer que traziam nos rostos os illustres sectarios da barata monarchia americana, e os reverenciadores dos portentosos chichellos: mas aqui é o caso em que se realiza o ditado — alegria em casa de pobre dura pouco. —

A publicação da celeberrima philipica do Sr. Antonio Carlos foi o golpe mais mortal que poderia receber a facção da desordem: por entre as zombarias da população ás fanfarronadas da mensagem transparece o sentimento mais bem pronunciado da indignação por tantas torpezas e perfidias, quantas amontoou o Bobadella, descendente de Amador Bueno, em tão pequeno discurso. A ousadia, o arrojo com que a facção, acastellada na cidade de S. Paulo, se levanta contra o throno, contra as instituições, contra a ordem, produziram o effeito natural, e para logo trocaram-se as rosadas esperanças dos anarchistas em pesado desapontamento; — até o «Maiorista» tão animoso como é sempre, tão fertil em razões de cabo de esquadra, não encontrou uma só com que pudesse defender a obra de seus protectores; divagou, divagou, e por fim deu a questão por discutida, talvez para não tornar mais á ella.

Este plano de estrategia foi tão mal combinado como o do Sabino que não póde reduzir a cinzas a capital da Bahia: a opinião publica ridicularisou-a e despresou-a: os proprios amigos e parentes de alguns chefes da facção andam por ahi dando esfarrapadas satisfações e assegurando que seus amigos não partecem as idéas do desertor do partido da ordem. Ainda é cedo, ou antes já é muito tarde para se fazerem revoluções: os povos, cançados, desenganados, não querem ouvir as vozes dos que, em nome da patria, os concitam para elevar-se ao mando e ás riquezas. Longa e dolorosa experiencia nos ha ensinado que confiança devemos depositar nos homens que promettem mil venturas e começam por destruir quanto encontram estabelecido; longa e dolorosa experiencia nos tem feito sentir o que custam aos povos as revoluções. O commercio paralysado e quasi sempre em crise, a agricultura em notavel atrazo, a segurança perdida, o thesouro nacional exhausto, eis o que ganhamos com essa desgraçada revolução de 1831, e salvamo-nos ainda porque não foram de todo seguidos os conselhos dos homens das franquezas provinciaes, da federação e independencia dos diversos membros do imperio. Foi o talisman da jerarchia e da autoridade, que a facção já lobriga quebrado na lava revolucionaria, que salvounos a todos e a integridade do imperio dos patrioticos projectos de felicidade que nos faziam os anarchistas de outro tempo.

Levante-se hoje um homem de genio sem precedentes que o manchem, e, aproveitando ás más circumstancias em que nos achamos, proclame uma revolução regeneradora, nova ordem de cousas, e não terá o apoio da maioria da nação: tal é o desengano a que nos fizeram chegar tantas promesas burladas, tão graves perigos porque havemos passado! E sois vós, vós, leprosos politicos, que pretendeis fazer uma revolução, concitar os povos para ella?!... Bem sabeis que a nação vos conhece, e que, se por acaso tem esquecido que em grande parte haveis sido origem de seus soffrimentos, é porque estais no ultimo plano do quadro, mas, logo que appareçais no primeiro, tudo será lembrado, e então sereis apontados; este por suas estravagancias politicas e religiosas, aquelle por seu orgulho reunido a summa imbecilidade, outro pelas transmigrações que tem feito em dez annos. Como quereis ser chefes de revolução?!...

Como foram aqui recebidos vossos dignos mensageiros? quem ha hi que não tenha pronunciado seu voto contra esses heroes que se sacrificam ás zombarias do publico por uma causa inteiramente perdida?! Se se julgaram em S. Paulo honrados com tal nomeação, hoje, vendo o acolhimento que recebem, conhecerão o erro que commetteram — que ainda não estão as cousas preparadas para o grande fim que meditam, que não é chegado o tempo de declarar os direitos do homem — e que finalmente os Brasileiros não querem victorias contra a ordem publica, e ainda menos quebrar os talismans da jerarchia e da autoridade de que tantos e tão assignalados beneficios havemos recebido.

(Sentinella da Monarchia.)

Dando publicidade ao projeto de mensagem que a assemblea provincial de S. Paulo pretende fazer subir a presença de S. M. I., julgamos de nosso dever ajuntar-lhe reflexões, nas quaes principalmente procuraremos evitar as suggestões do espirito de partido. A rasão calma e fria nos deve guiar n'esta importantissima discussão --- precedente funesto que a opposição quer estabelecer a despeito das considerações mais triviaes sobre o nosso direito publico constitucional.

Reconhece a constituição o direito que tem todo o cidadão de intervir nos negocios de sua provincia, o qual será exercitado pelas camaras dos districtos e pelos conselhos geraes, hoje substituidos pelas assembleas provinciaes. Expressamente porem se declarou tanto na constituição, e o acto addicional repetiu a declaração, que não compete ás assembleas provinciaes deliberar sobre interesses geraes da nação, sobre execuções de leis, podendo porem a este respeito dirigir representações devidamente motivadas a assemblea geral e ao poder executivo.

Eis o que dispoem o codigo fundamental, e

é para admirar que a opposição de hoje que se dá por defensora da constituição, queira por tal modo offendel-a, já intervindo nos interesses geraes da nação, já declarando inconstitucionaes a lei que reformou o codigo do processo e a outra que creou o conselho de estado, e finalmente não « representando » ás duas authoridades designadas na constituição, mas « dirigindo mensagem » ao imperador!

Esse direito que a assemblea provincial se quer arrogar, julgando actos da assemblea geral, condemnando-os, e accusando o ministerio de traição ao imperador e á nação, é uma machina de guerra formidavel que contra si propria prepára a opposição, a qual sem duvida quer o poder que julga deslocado nas mãos de seus adversarios: tenha por certo a opposição que não semeia em terreno esteril, e si hoje passar como principio constitucional que as assembleas provinciaes gosão do direito de que quer usar a de S. Paulo, quando subirem á administração os chefes d'ella ficaráõ sujeitos ás mesmas accusações e serão pelo mesmo modo vilipendiados e não só por alguma assembléa provincial, como por qualquer camara municipal que queira usar da mesma usurpação de direitos.

São inconstitucionaes as leis referidas na mensagem? são traidores os ministros da corôa? não trema por isso a opposição: maio não está longe, e então decretará a assemblea geral a revogação d'essas leis, e a camara dos deputados a accusação dos ministros. Não é no curto espaço de trez mezes que o ministerio conseguirá, com essas duas leis, acabar com a liberdade no imperio: não se mudão com tanta rapidez habitos adquiridos em 20 annos de existencia, e menos mal fará o ministerio n'esses trez mezes, ainda que faça tudo que lhe for possivel, ainda que tenha dobrados meios, ainda que seus membros sejão archi-traidores, do que a assemblea provincial usurpando direitos que lhe não competem, ferindo mortalmente a constituição e o acto addicional. E de mais, não se dirá que a opposição recorre a esses estratagemas de guerrilheiro, que não respeita o direito das gentes, porque receia encontrar-se com o ministerio no verdadeiro campo da discussão, porque não tem maioria nessa camara eleita sob sua influencia, e que para a opposição representa a « opinião reinante » do paiz? Materia tão importante como é essa da mensagem não deve ser desaforada do grado de uma assemblea provincial, fracção muito diminuta comparativamente com o restante do imperio: recorra a opposição ao juiso natural no grande pleito que intentão contra o ministerio, provoque, desafie seu contendor a uma dissolução da camara dos deputados, se julga que a eleita só póde reunir-se em virtude da fraude e da corrupção da urna eleitoral, ou si a considera como não representante da vontade geral, e o que esse juiz — unico reconhecido pela constituição — decidir, será a lei, a expressão da « opinião reinante. » Para que deixar esses meios que são constitucionaes, e que, alem disso não offendem a ordem, para usar de outros reprovados, e que sobre modo desconceituão a autoridade, e as leis?

Não podemos deixar de reparar no estylo descomposto da mensagem: pode um homem postergar as regras da decencia e do comedimento em suas palavras, mas um partido, um poder politico — principalmente dirigindo-se ao chefe do estado — tem obrigação de respeitar a decencia e a urbanidade, e não proferir palavras que serião reprovadas em qualquer reunião seria. As paixões violentas, que se originão dos odios e inimisades politicas, colhonestão as vezes procedimentos menos regrados, mas nunca ha desculpa para a grosseria.

A provincia de S. Paulo não approvará por certo o passo inconstitucional de seus representantes, si com effeito o derem; dotada de bom senso, cheia de patriotismo, não quererá recorrer a meios extraordinairos afim de remediar males para os quaes bastão os ordinarios.

(Diario do Rio de Janeiro.)

DECLARAÇAÕ DO SNR. P. FEIJÓ.

« Snrs. da assemblea provincial. — Da camara d'essa capital recebi o diploma de deputado provincial. Sinto que a enfermidade que soffro não me permitta tomar parte nos vossos trabalhos. Sendo estes principalmente agora de summa importancia, convem que eu dê logar a quem dignamente represente o « caracter paulistano »

« Snrs., a marcha da assemblea geral tem sido muito desagradavel aos que amam e respeitam as instituições juradas. As assembleas provinciaes, pela « intitulada » interpretação do acto addicional, foram privadas de suas mais preciosas attribuições: ellas ficaram reduzidas a vãos simulacros de representaçaõ. A «acquiescencia» das mesmas assembleas deu occasião ás reformas actuaes, o que tanto vai «alterando» o espirito de paz e de ordem que ate aqui reinava nos povos; e se estas forem «toleradas», brevemente a constituição se tornará irrisoria e nominal, entretanto que ficaremos debaixo do « absolutismo.»

« Cumpre pois que a assemblea provincial use de uma linguagem « energica, e corajosa » desperte o antigo pundonor e « coragem » que sempre distinguiu os Paulistas, os quaes de certo tempo para cá, teem sido, senão vilipendiados, ao menos muito pouco considerados.

« Snrs., quando me lembro que d'esta provincia em poucos dias partiram centenares de Paulistas para desaffrontar o principe regente das insolencias da tropa lusitana; quando me lembro que nas cortes constituintes portuguezas se ouviram, pela primeira vez, expressões energicas e decididas dos Paulistas que recusavam ser vilipendiados por aquelle congresso; quando me lembro que nas margens do Ypiranga, em S. Paulo, se proclamou a independencia do Brasil, quando me lembro, em fim, que os Paulistas se distinguiram sempre pelo amor da liberdade, e que ha mais de 20 annos gozam d'ella, conheço a necessidade de « acordardes » as autoridades supremas, para que estas « retrocedam, ou pelo menos, parem na marcha encetada». Snrs., para isto precisa-se de «força e energia;» minhas molestias, porem, e infelizmente a « minha lingua », ate não deixa ouvirem-se as expressões do meu coração. Eis porque com pesar deixo logar a outrem que possa fazer seu dever. Entretanto, se em qualquer tempo o meu voto for julgado necessario, com vosso aviso farei todos os esforços para ajudar-vos com elle.

« Deus guarde a assemblea provincial muitos annos. S. Carlos, primeiro de janeiro de 1842.

Diogo Antonio Feijó.»

E' sempre mania dos homens que por seus talentos, ou pela força cega das circumstancias chegarão a exercer um dia influencia na sociedade, o crerem firmemente na immutabilidade das sympathias e opiniões a seu respeito. Embora vejam tudo alterar-se, principios se succederaõ a principios, homens a homens, governos a governos, elles se supõe uma excepção á regra geral; entendem que a popularidade de que gozaram um dia, zomba de todas as mudancas da opinião, e que semelhantes ás pyramides do Egypto ellas se conservam em pé, inabalaveis atravez das gerações que passam. As vezes o nome dessas notabilidades, que se julgam eternas, já de todo é desconhecido, nem-umas sympathias desperta mais nos corações, o turbilhão da politica o tem arrebatado de todo, mas que importa? Aquelle que uma vez figurou, vê sempre as cousas como no ponto culminante de sua vida politica, e não se lembra de que a vida do politico é independente da vida do homem meramente tal, que este ainda existe, quando aquelle já ha muito repousa no tumulo dos seus maiores. Assim que quando fallam depois de passado o periodo de sua vida, suas vozes parecem partidas de um outro mundo, já pela nem-uma influencia que produzem, já por totalmente alheias ás opiniões e sympathias da actualidade.

Eis justamente o que acontece a declaração do Snr. Feijó. Não se persuada este digno senador que hoje sua opinião influencia nem-uma exerce nos destinos da paiz, que seu nome pertence mais ao passado do que ao presente, e de que a queda de 1837 a mais estrondosa e mais applaudida que homem politico algum ha tido no imperio, foi tal que lhe não permitte o reerguer-se um dia. Os sonhos de dictadura, a mania de dominar um grande imperio com dous principios muito exoticos, filhos de uma intelligencia systematica e acanhada, desvaneceram-se ante o enthusiasmo com que foi saudado o dia 19 de setembro de 1837. O Snr. Feijó não se julgou na altura do lugar a que o tinhão elevado as recordações gloriosas do ministro da justiça de 1831, e suicidou-se politicamente de desanimo, no dia em que reconheceu que não podia mais aguentar o peso que lhe havião posto sobre os hombros. Oh! essa regencia do Snr. Feijó foi mais que muito fatal á sua popularidade, pois revelou o segredo de sua administração de 1831, mostrou que sua energia de então era a energia não delle, mas a do seu partido, que suas medidas foraõ acertadas, porque provinhão dos homens que o rodeavão, porquanto no momento em que se achou só, sem auxilio de capacidades que o sustentassem, viu-se peado, incapaz de dar um passo, até por fim confessar-se inferior á sua posição.

Entretanto apesar de sentença lançada pela opinião contra si, o Snr. Feijó não desanimou. De vez em quando parece que o instincto dictatorial amortecido no seu carebro por falta de alimento, chega a um estado de irritação que o incomoda, e necessita expandir-se. Algumas illusões de poder e popularidade tem abrigado em seu seio, mas que desaparecem de todo ante a realidade dos factos. Em 1839 o Snr. Feijó pretendeu com um celebre projecto de medidas salvadoras reduzir o imperio a um verdadeiro Eldorado, recompondo a sociedade no sentido de dar força extraordinaria ao poder, dividindo o paiz em superiores e inferiores, e dando á quelles o poder de esmagar a estes. Então a direcção das idéas do Snr. Feijó era para dar ao governo uma força tal que seus correligionarios politicos o desampararam. O Snr. Antonio Carlos exprimio-se a respeito desse projecto com a seguinte phrase — à bas le fou! E o Snr. Ottoni declarou haver mudado de opinião a respeito do Sr. Feijó depois da apresentação de um tal decreto.

Ora é esse mesmo homem, é o homem que queria dar força ao poder em 1839, que hoje assigna com a mão tremula essa declaração. Hoje suas palavras respiram a mais infrene demagogia. O Snr. Feijó appella para os sentimentos do bairrismo de seus comprovincianos, pretende provocar contra o imperio os odios de uma provincia pacifica e leal, amiga da paz e da integridade, sempre disposta a dar as provas as mais decisivas de adhesão á monarchia constitucional. Sem amor a essa patria, cujo futuro já não interessa ao Sr. Feijó, porque elle não domina, sacode o facho da anarquia, bradando aos Paulistas: procedam com energia e coragem porque tem sido muito pouco considerados, senão vilipendiados.

Mas perguntae-lhe em que consiste essa pouca consideração com que tem sido tractados os Paulistas? Como é que elles vão ficar debaixo do despotismo? O Snr. Feijó nada diz a este respeito. Contentando-se com a declaração vaga do tribuno, esquece os factos, e substitue um sonho seu, a visão de um cerebro ja muito longe do seu estado normal á realidade do que observamos todos os dias. Esse poder que lhe parecia tão fraco em 1831, esse desrespeito a auctoridade que tanto o incommodava nessa épocha, parecem-lhe hoje elementos tão formidaveis de força, que incita o amor proprio dos Paulistas afim de formarem uma crusada da liberdade opprimida contra o despotismo triumphante!

Depois de declarar que as assembléas provinciaes tinhão ficado reduzidas a vãos simulachros de representação, depois da interpretação do acto adcional, como se essa interpretação viciasse as fontes da eleição, ou diminuisse a liberdade do voto, observa que se forem toleradas as reformas do codigo brevemente a contituição se tornará irrisoria e nominal e nós cahiremos debaixo do absolutismo. Por outras palavras entende o Snr. Feijó que uma lei approvada pelas camaras e sanccionada pelo imperador não deve ser tolerada, isto é, que a provincia deve resistir, não consentir que ella se execute, para que a constituição não se torne irrisoria e nominal. Mas como hade resistir a provincia? Por via de representações da sua assembléa? O governo porém não pode de maneira alguma submetter a maioria á minoria, aceitar a opiniaõ de uma provincia, regeitar a do imperio, e não executar a lei das reformas só porque não o quer a provincia de S. Paulo. Pois bem é para então que se deve guardar o pondonor e coragem dos Paulistas, pondonor e coragem que o Snr. Feijó aconselha a assembléa provincial procure despertar para não ficarmos debaixo do absolutismo.

A linguagem do Snr. Feijó pois he linguagem do seu partido, isto é a linguagem sacramental da anarchia. Guerra a uma lei que deve ter por fim acabar com os despotasinhas das pequenas localidades, dar vigor ao poder e desarmar as facções que estreando seus intentos, quer tornar effectiva a sua punição, eis em uma palavra o que pretende o Sr. Feijó, sem comtudo ter o merito de invenção. Felizmente a provincia de S. Paulo não escutará as vozes daquelle cuja lingua até não deixa ouvirem-se as expressões do seu coração. Como em 1834 repelliu as doutrinas da monarchia barata do estulto Justiceiro, assim tambem rejeitará hoje os principios demagogicos do auctor da constituição de Pousó Alegre. Demais, em breve a lei deve ser posta em execução, e dest'arte terão acabado as esperanças vagas e indeterminadas que ainda a opposição nutre de a ver realisada; o Snr. Feijó terá então de desenganar-se de todo, vendo a influencia dessa declaração de voto que lhe foi sem duvida arranca da pelos seus amigos politicos.

Muitas outras observações fariamos a essa peça extravagante e original, se não estivessemos intimamente convencidos de que pouca ou nenhuma parte teve nella o Snr. Feijó. A não ser um desses estratagemas usados pelos partidos para embairem aos seus correligionarios, isto he, á publicação de uma peça apocripha; a declaração do nobre senador não passa de uma concessão graciosa feita ao pedido dos chefes do partido anti-arribado.

(Brazil.)

O anno passado, quando nos veiu noticia de se ter aberto a assembléa provincial do S. Paulo, veiu-nos tambem uma declaração, proclamaçaõ ou quer que seja do Snr. padre Feijó, em que amargamente se queixava do pouco apreço que os eleitores paulistas haviam feito delle, negando-lhe pela maior parte os seus votos. S. Ex. os reprehendia por essa falta de respeito com elle praticada, e repellia o diploma de supplente que lhe havia sido mandado. Causou pasmo e admiraçaõ a semceremonia com que S. Ex. tractava os eleitores, que com tanta razão haviam querido que elle ficasse sem maior ingerencia da politica do paiz a quem a troco dos beneficios de uma administraçaõ energica em 1831 e 1832 dèra tantas desgraças e calamidades.

Este anno abre-se de novo a assemblea provincial paulistana; os partidos estaõ em ponto tal de effervescencia que os chefes mesmos retiram-se da scena politica, e naõ querem provocar maior irritaçaõ; o Snr. Paula Souza não vae á assembléa provincial, o Sr. Tobias fica em uma das suas fasendas. Há em tudo quanto tem juizo em S. Paulo uma tendencia para a ordem, o socego e a conciliaçaõ; os homens mais grados parecem acceder aos desejos do governo manifestados na nomeaçaõ do Snr. Baraõ de Monte Alegre, que á necessaria energia juncta um caracter de probidade e inteireza, reconhecido por todos os Paulistas, por todos os Brasileiros, e cuja popularidade naquella provincia, cujo interesse pela prosperidade della por ninguem podem ser contestados. A occasiaõ é opportuna; apparece o Snr. padre Feijó com uma proclamaçaõ á guerra civil, á separaçaõ da provincia!

Que mania levou o velho e paralytico ex-regente a dar esse passo? Amor á liberdade? mas corre á liberdade algum perigo, e será o homem que a cada instante, em sua vida publica, quando dominava, queria leis fortes, e propunha medidas salvadoras que sequestravam toda a liberdade em proveito da autoridade, será o mais proprio para agora concitar a guerra, em nome da liberdade? Diga o Snr. Feijó, digam os seus amigos o que quizerem: S. Ex. foi regente, bellamente sabe o Brasil o que vale seu zelo pela liberdade. Seria desejo de dominar? Mas S. Ex. está taõ gravemente enfermo, todo paralitico, vê taõ de perto o termo de sua existencia que naõ podemos conceber tanta ambiçaõ. O motivo do proceder de S. Ex. é para nós muito mais simples, o Snr. Feijó, depois de ter sido tanta cousa, vê-se esquecido, posto a um canto, vê os Srs. Vergueiro, Paula e Souza, e especialmente o Sr. Tobias gozarem de toda a influencia em seu partido, e inveja dessas glorias desses Srs., o desejo de ser tirado do esquecimento, de apparecer poem-lhe a penna na maõ e dictamlhe essa incendiaria proclamaçaõ, onde felizmente o ridiculo abunda, e que por isso mui naturalmente ficará sem echo. S. Ex naõ se quer resignar a morrer em vida: eis o segredo: naõ pode fallar, escreve. Lastimemos o homem cuja vaidade chega a ponto de ser mania; e cujas paixões estaõ ainda taõ fortes que lhe toldaõ toda a reflexaõ.

(Do Brasil.)

DECLARAÇÕES.

— A Administração das obras publicas compra para a ponte do Recife, as madeiras seguintes, a saber: — 30 linhas de 54 palmos de comprido, e 12 para 13 polegadas de grosso. Seis linhas de 30 palmos de comprido, e 12 para 13 polegadas de grosso. Trinta estivas de 47 palmos de comprido, e 7 para oito polegadas de grosso, 320 estivas de 44 palmos de comprido, e 7 para 8 polegadas de grosso. Todas as pessoas que quiserem vender taes madeiras podem concorrer na Sala da sobredita Administração, todos os dias, as horas do expediente para declararem os ultimos preços porque as venderáõ, e o menor tempo em que as daraõ, e saberem

do que qualidades devem ser, e mais circumstancias. Administração Fiscal das obras Publicas 23 de Fevereiro de 1842. — Moura, Administrador Fiscal.

= A Administração Fiscal das obras publicas tem de comprar, em haste publica, a quem por menos vender huma porção de entulho para 134 braças de aterro, entre as pontes grande e pequena da Magdalena: as pessoas que pertenderem vender tal entulho por canoas, podem concorrer na Salla da sobredita Administração no dia 26 do corrente para se tratar de tal negocio, com a pessoa que por menos vender. Administração Fiscal das obras publicas 22 de Fevereiro de 1842. Moura A. F.

☞ Por ordem do Exm. Snr. Prezidente, a Administração Fiscal das Obras Publicas aluga o 2.° andar do 1.° sobrado, da rua do Palacete, athe o fim do mez de Setembro do prezente anno, por aluguel de trezentos mil reis por anno, pagos mensalmente: quem o pertender, e o quizer ver dirija-se ao mesmo sobrado, cujas chaves se achão em poder do morador do 1.° andar, para o franquear a quem quizer examina-lo; e cazo lhe agrade pode dirigir-se ao Administrador Fiscal da sobredita Repartição, em sua caza, ou na mesma Repartição as horas do expediente.

THEATRO.

Em consequencia de algumas pessoas julgarem que a reprezentação dramatica annunciada para Sabado 26, hera para fazer mal ao Sr. Reis que trabalha Domingo 27, o Director transfere a abertura do Theatro com a Companhia dramatica, para o dia 1. de Março Aniverçario da abertura da Assemblea Provincial; em cuja noite espera deixar satisfeitos os senhores assignantes e mais convidados.

= Função de musica Gymnastica e Mimima para Domingo 27 do corrente, debaixo da direcção do Artista Jose dos Reis. - O director cada vez mais agradecido ao indulgente e illustrado publico desta cidade pelos repetidos favores que continuamente delle recebe, assim como a sua familia, tem determinado para este dia em prova do seo agradecimento um variado e escolhido espectaculo, que espera seja digno da attenção de tão sabios espectadores, tendo lugar differentes e harmoniosas peças de muzica cantadas por Madama Emilia Amanti, extraordinarios exercicios Gymnasticos e sortes novas em cima do arame frouxo, desempenhadas pelo artista Jose dos Reis; grandes forças de queixada por Joaquim dos Reis; a pedido de muitas pessoas tambem se cantará a mui aplaudida tonadilha Espanhola - O poeta o musico e a sevilhana - não esquecendo as modinhas da chiquita, com novas quadras e nova tragedia. Executar-se-ha uma nova e divertida pantomima ao estillo Italiano, que tem por titulo o pasteleiro Romano, ou o comilão, a qual será embelezada com todo o seo aparato, e prespectivas, mui singulares, e scenas graciozas, que muito divertirão. Dará principio as 8 horas e um quarto.

AVISOS DIVERSOS.

☞ O abaixo assignado sendo requerido judicialmente por sua mulher para partilha amigavel dos bens do casal convida pelo presente aos seus credores, a apresentarem as suas contas legalisadas para serem pagas, e poder proceder a partilha; assim como convida a todas as pessoas que tem pinhores em poder do abaixo assignado a remirem-os com toda a brevidade pelo mesmo motivo.
Joaquim Antonio de S. Tiago Lessa.

☞ Domingo 27 do corrente abre-se hum botequim mui decente denominado estrella do passeio em frente do mesmo: no qual há diferentes bebidas, refrescos, e comidas; tambem no mesmo se propoem a fazer jantares para fora; promete-se satisfazer as Pessôas concorrentes; e nos Domingos e dias S. ha maõ de Vaca.

☞ Um brasileiro habilitado por exames, e exercicio para ensinar as primeiras letras, e lingua latina, se offerece a exercer essas duas faculdades fora da praça: as pessoas que se quiserem utilisar do seu prestimo, dirijão-se a rua do Rozario estreita, botica nova D. 31.

☞ Os Herdeiros do fallecido Joze Pedro Alexandrino, fazem sciente aos credores do mesmo fallecido, que devem apresentar no praso de 30 dias as todas letras e obrigações, para serem pagas; no lugar do Rio-doce, sitio de Francisco Candido das Chagas.

☞ Furtarão da Villa do Pão d'Alho do quintal do Dr. Promotor pelas 9 horas da noute de 12 do Janeiro deste anno um cavallo de estribaria, sellado, e enfreado, russo pombo, com especies de foveiro por entrepernas, esquerdo, poucas clinas, de tamanho medio, algum tanto curto, de idade de 7 para oito annos, carregador baixo, e esquipador, com uma pequena fistula, ou cicatriz d'ella de baixo do queixo, muito ardigo, e prompto a qualquer acção, e com o ferro seguinte mui visivel por nunca ter encabellado = B =; quem o achar, ou delle tiver noticia certa será generosamente recompensado; entendendo-se na Comarca de Pão d'Alho com o Sr. do Engenho Palmeiral, com qualquer dos Empregados publicos da mesma Comarca, na de Nazareth da matta, com o advogado Joze Carlos de S. Pedro, ou Manoel Gomes de Andrade; na de S. Antão com o Padre Vicente Ferreira de Albuquerque, ou qualquer dos empregados de Justiça da mesma; na do Limoeiro com o Chefe de Legião Manoel Barboza da Silva, ou com o Reverendo Vigario da mesma Villa, e nesta praça com o Dr. Fernando Affonso de Mello, ou com o Dr. Promotor Francisco Domingues da Silva.

☞ Quem annunciou querer o tratado de Testamento por Govêa Pinto, e o Codigo do Commercio de Rogron, dirija-se a rua do Rozario da Boa vista na loja fronteira a casa n. 311.

☞ Dá-se 350$ rs. a juros: na rua do Livramento sobrado de dous andares D. 9

☞ Quem annunciou no Diario de 23 do corrente querer comprar um sitio perto da praça, com arvoredos de fructo, bom viveiro, e excellente casa de vivenda, falle com o Padre Lessa, Regente do Hospital do Paraiso.

☞ Pilulas Vegetaes e Universaes Americanas. = A fama destas pilulas vegetaes do Dr. B. Brandreth pelas grandes curas dellas obtidas, faz com que sejão procuradas com avidez, e dellas fazem uzo tanto nos casos minutos, como nos mais intrincados. São recommendadas por milhares de pessoas a quem ellas tem curado de tisica, influencia, catarros, indisgestões, dispepsia. dores de cabeça, dores ou peso em a nuca, que geralmente são sintomas de apoplexia, ictericia, febres intermitentes, bilis, escarlatinas, febre amarella, e toda a classe de febres, asma, gota, reumatismos, enfermidades nervosas, dores no figado, pleuresia, debilidade de interior, abatimento de espirito, roturas, inflamações, inchações dos olhos, accidentes, paralisia, hydopresia, bechiga, sarampo, enfermidades dos meninos, tosse de toda a classe, colicas, dor de pedra, lombrigas, desenteria, surdesa, vagados de cabeça, enfermidade de S. João, erisipela, ulceras algumas de 30 annos, cancaros, tumores, inchações nos pés e pernas, almorreimas, irrupção de pelle, sonhos horriveis, pezadellos, toda qualidade de dores e molestias de mulheres, como obstrucções, relaxações &c. Em todos os casos estas pilulas serão um remedio certo e simples, porem poderoso, para cura de molestias chronicas, contagiosas ou não, e o que as faz mais adaptaveis a este paiz, he que não tem a menor tendencia a resfriados quando se tomão. Não requerem dieta nem resguardo algum, a sua composição he tão simples que não fazem mal a mais tenra criança. Pelo agradavel de seu effeito e por ser a dose geralmente de 4 a 5, são estas pilulas preferiveis e superiores a qualquer outra medecina. Ellas tem sido a unica medicina de muitas familias por longo tempo, tirando sempre o desejado fim de restabelecer a saude. Sendo um grande preservativo para o escorbuto, e tenesmo, e suas consequencias; os maritimos e viajantes não deverião ir sem ellas. Os habitantes do mato e sertão encontrarão nestas pilulas uma medicina que lhes assegure as vidas de seus escravos. O unico deposito das verdadeiras pilulas vegetaes he em casa de D. Knoth agente do author, na rua da Cruz D. 57, para onde se mudou de fora de portas.

N. B. Para maior segurança vai cada caixinha embrulhada em seu receituario, e lacrada com o sello da casa em lacre preto.

☞ Precisa-se todos os dias uteis de 2 arrobas de capim, postas no forte do Buraco: a fallar no mesmo forte com Miguel Bernardino Quinteiro Junior.

☞ No escriptorio de E. Schaeffer na rua do Vigario ha uma carta que veio de Lisboa dirigida ao Sr. Guilherme Douter.

☞ Trespassa-se o arrendamento de um sitio na estrada da Soledade para o manguinho, que foi do fallecido Joze Bernardo da Gama, o qual tem pasto para 5 ou 6 vaccas de leite, baixa de capim, muitas fructeiras, terras para plantar hortaliça; quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio onde tambem se vende capim de planta, em arrobas ou partidas por preço muito commodo, e dito para plantar, o qual se vende muito em conta.

☞ Precisa-se alugar um preto, preferindo-se moleque: quem tiver annuncie, ou dirija-se a fora de portas rua de S. Amaro numero 53.

☞ Francisco Botelho de Mello retira-se para fora da provincia.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para o Rio de Janeiro, sahirá com muita brevidade, o Bergantim Nacional Imperador D. Pedro, forrado, e pregado de cobre, Capitão Joaquim Soares Mearim; para carga, passageiros, e escravos a frete, trata-se com o consignatario Joaquim Baptista Moreira, no seu escriptorio, rua de Apolo, ou com o Capitão a bordo.

☞ Para o Maranhão sabirá com toda brevidade o bem conhecido Brigue Escuna Carolina, Capitão e pratico Francisco Bernardino de Mattos; quem no mesmo quiser carregar ou ir de passagem, para o quem tem excellentes comódos e melhor tratamento, dirija-se ao Capitão ou a F. M. Rodrigues & Irmãos, rua dos Tanueiros n. 12.

☞ Para Hamburgo segue viagem a muito velleira, bem construida, e forrada de cobre Galera Hamburgueza Ida, tendo a bordo a maior parte de sua carga; quem na mesma quiser carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios N. O. Bieber & Companhia.

LEILOENS.

☞ Alexandre Mackay & Companhia, fazem leilão por intervenção do Corretor Oliveira, de grande porção de fazendas Inglezas constando principalmente de panos pretos de diversas qualidades, que se venderão para fechar contas, chapeos de castor brancos e pretos superfinos, e muitos outros: Quarta feira 2 de Março as 10 horas da manhã impreterivelmente, no seu armazem, rua do Trapiche novo.

= 2.ª feira 28 do corrente ás 10 óras da manhã em ponto, James Crabtree & C. continuarão por intervenção do Corretor Oliveira, o seu leilão de fazendas Inglezas, principiado Quarta feira passada 23, em consequencia de não terem recebido a tempo as amostras das suas lindas chitas de novos padrões, recem chegadas pelo navio William Russel para serem apresentadas em o leilão d'este dia.

☞ Russell Mellors & C. fazem leilão por intervenção do Corretor Oliveira, de grande e explendido sortimento de fazendas Inglezas recentemente chegadas, e as mais aptadas para este mercado, por serem suas qualidades bem conhecidas e justamente bem acreditadas n'esta praça e Provincia; hoje sabado 26 do corrente as 10 horas da manhã em ponto do seu armazem na rua da Cadeia.

COMPRAS.

☞ Um Ripanço em Portuguez, estando em bom uzo: quem tiver annuncie.

☞ Um methodo de Flauta que esteja em bom uzo; quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Vigario botica n. 72.

☞ Uma escrava moça que engomme bem e naõ seja viciosa, e um moleque de idade de 12 a 18 annos, não se olha a preço: na rua de Agoas verdes D. 38.

☞ Pelles do passaro canindé (arara azul): na rua da Alfandega velha n. 9.

VENDAS.

☞ Na praca da Independencia loja de livros n. 37 e 38, no escriptorio da Typografia Imparcial rua do Collegio D. 12, no Recife rua da Cadeia loja do Sr. Moraes, e na botica do Sr. Pimenta; principio, Meio e Fim das Filhas de Jerusalem, ou a Farpeleida com seus visos de poema, offercido a rapaziada de bom tom na pagina que diz

A vós pois mimosos filhos
De viuvas, de donzelas,
E outros, que taes, dedico
A descripção das farpelas.

☞ Azeite doce de Lisboa a 720 a garrafa, papel de meia holande a 60 rs. o caderno: em Olinda na rua de S. Bento loja de couros n. 14.

☞ Um pianno Inglez em muito bom uzo e de boas vozes, por preço commodo: no pateo de S. Pedro sobrado de um andar de varanda de ferro D. 8 no alinhamento da rua de Agoas verdes.

☞ Farinha superior, de trigo novo do ultimo carregamento, das marcas XXXF e XXX, e preço barato: na fabrica de farinha do atterro da Boa vista.

☞ Farelo a 3$ rs. a saca de 3 arrobas, ou 2$800 rs. sem o saco, para engordar cavallos, e muito melhor que o que vem de fora, pois he fresco e novo, e dá mais sustento ao cavallo, como o peso do farelo mostrará: na fabrica de farinha do atterro da Boa vista.

☞ Uma preta, engomma, lava de sabão, e varrella, trata bem de uma casa, e cozinha: na rua da Roda venda D. 8.

☞ Azeite doce a 5$ rs a canada, dito de carrapato a 3$200 rs., batatas a 800 rs. a arrobas, dita em gigos, bolaxinha a 200 rs. a libra, passas a 200 rs., sevadinha a 160, sagú a 280 rs., farinha do Maranhão a 120 rs., lingoiças muito novas a 360 rs. a libra, paios a 220 rs., toucinho de Santos a 200 rs a libra e em porção a 160 rs., agoa ardente de frança a 480 rs. a garrafa, espermacete a 800 rs., sal de Lisboa a 1$600 rs. o alqueire; na rua Nova venda D. 33.

☞ Uma preta de boa figura, boa lavadeira, cozinheira, e lavadeira, 3 ditas que cozinhão e lavão de sabão e varrella, por 350$ rs cada uma; dous moleques peças de 16 a 18 annos, bons para todo o serviço: na rua de Agoas verdes D. 37.

☞ Uma escrava de 12 a 14 annos; vellas de carnahuba; e sapatos de burracha, por preço commodo: na rua do Rangel D. 7.

☞ Uma armação propria para loja de fazendas, miudezas ou outro qualquer estabelecimento, tendo a casa commodos para familia: na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Uma rede do Maranhão, com seus cordões, propria para tipoia: na praça da Independencia loja de encadernador D. 23.

☞ Vende-se ou afora-se 60 palmos de terreno de frente, e 500 de fundo, na passagem da Magdalena, no sitio do Sr. Joze Joaquim Bezerra Cavalcanti: na rua das Larangeiras casa de Claudio Dubeux.

☞ Uma preta de meia idade, ainda buçal, propria para todo o serviço, pelo preço de 250$ rs.; e bogias de 6 em libra a 1$ rs.: na rua da Aurora D. 9.

☞ Duas negras de 20 annos, com boas habilidades, a vista do comprador se dirá o motivo por que se vendem: no pateo de S. Joze D. 2 lado do Nascente.

☞ Uma venda a dinheiro, que vende de 12$ a 15$ diariamente para terra, com os fundos de 700$ rs., vende-se por seu dono retirar-se para fora da provincia, na quina da rua da ponte velha: a tratar na mesma.

☞ Incenço em lagrimas, gomma arabica muito fina, vinhos engarrafados, licores e outros objectos: em casa de E. Schaeffer na rua do Vigario n. 18.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Pelo natal passado fugio de Manoel Duarte Ferreira Ferro Snr. do Engenho Sinimbú do termo da Villa de S. Miguel na Provincia das Alagoas o preto Antonio, angola, representa 45 annos, baixo, beiços grossos, dentes da frente podres, muito pouca barba, pernas grossas, ladino, mas falla mal portuguez: quem o aprehender e levar áquelle engenho será bem pago de seu trabalho: consta que anda para as partes de Goianna.

☞ A 2 do coarente fugio do engenho Novo Junqueira, na Freguesia do Cabo, o escravo Agostinho, de nação Rebolo, estatura regular, bastante grosso do corpo, he barbado, representa 30 annos, he ainda meio novo na falla: quem o pegar leve ao dito engenho, ou nesta praça em casa de Felis Augusto Scola na rua da Cadeia velha que será gratificado.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 23.

Rio de Janeiro pela Bahia; Paquete Inglez Pedgion, Commandante James.

SAHIDO NO DIA 24

Maceió; Patacho Sueco Alert, Cap. Elias Hanson, carga lastro.

ENTRADOS NO DIA 24.

Jersey; 40 dias, Brigue Inglez Siren de 114 tonel., Cap. John Dupré, equip. 9, carga batatas: a Mc. Calmont & Companhia.

Baltimore; 40 dias, Escuna Americana William Tompkins de 104 tonel. t Cap. Erasmus Peterson, equip. 7, carga farinha de trigo: a L. G. Ferreira & Companhia.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. —1842